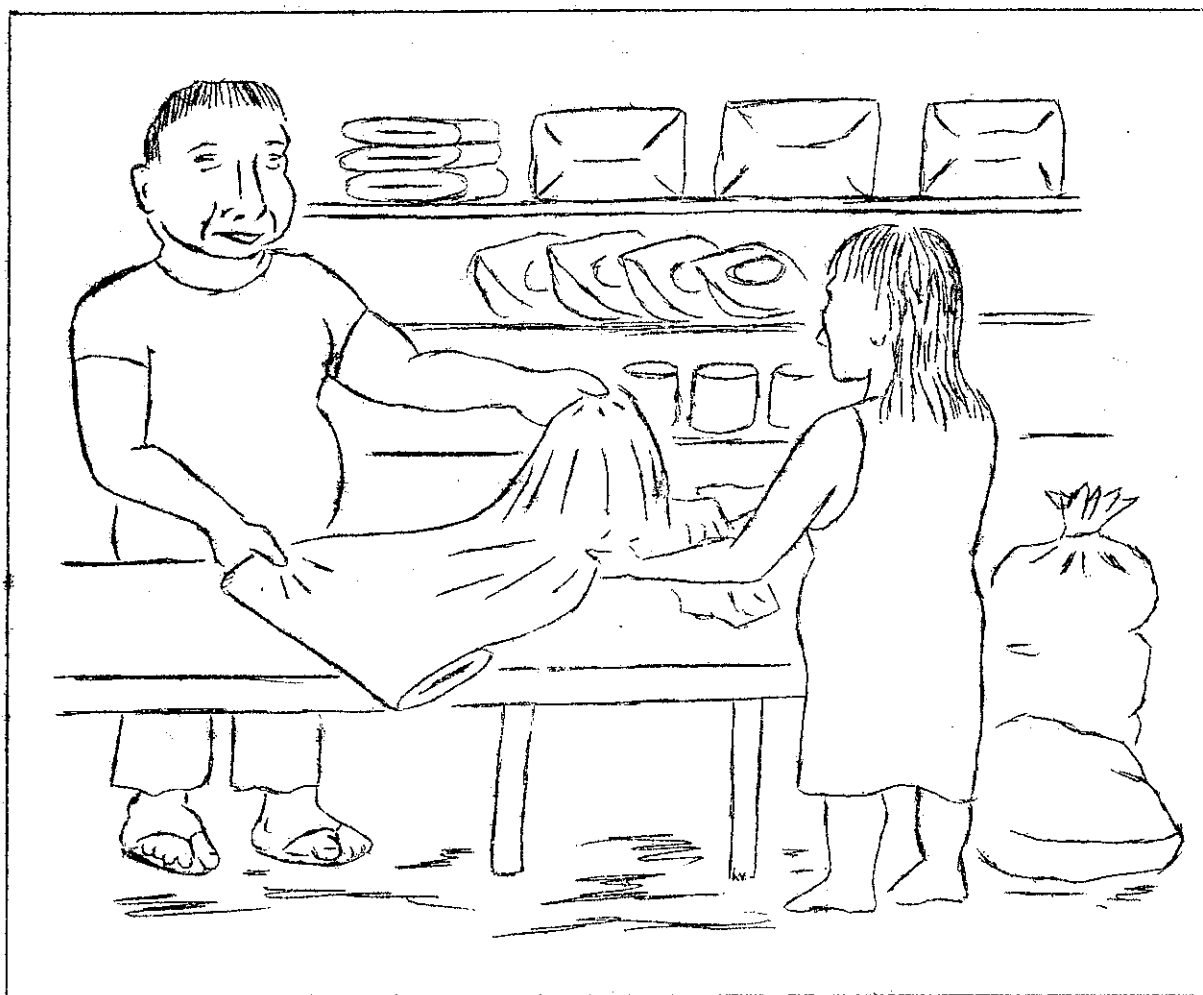


LIVRO DO CANTINEIRO



ARQUIVO DO SETOR INDIGENISTA

DIOCESE DE RORAIMA

1983

CEDI - P. I. B.
DATA 06 / 04 / 87
COD. 03086

Teve branco que chegou por aqui, levou muita coisa nossa: levou peneira, jamanxi, tipiti, davana, abano, panela de barro, tudo ...

Disse que ia chegar sacola, panela de alumínio ...

Levou nossa pedra de fazer fogo. Disse que ia chegar muito fósforo.

Depois disse para o povo dançar as nossas danças indígenas. Ele ficou apreciando. Meu pai dançou, minha mãe dançou.

Depois ele disse que vinha muita mercadoria para o povo. Nunca chegou!

Só veio agora, com a cantina. mas essa mercadoria a gente tem que comprar. O que nós demos prá ele, nós mesmos é que fazíamos.

Foi assim que começou a cantina. Vem de lá.

Sr. Rafael

Maloca do Taxi

REALIZAÇÃO:

EMANUELE AMODIO

VICENTE PIRA

ZÉLIA MARIA GROHS MIRANDA

THÉLIA PINHEIRO SANTANA

MÁRIO GIOVANNONI WINTERS

APRESENTAÇÃO

No começo, a idéia de cantina existia apenas num lugar, a Maloca da Raposa. Queria-se fazer algum trabalho comunitário que ajudasse os parentes a comprar mais barato.

Mas os parentes começaram a pegar a idéia e a levá-la para frente, iniciando suas próprias cantinas em cada comunidade. Hoje em dia quase todas as malocas têm sua cantina.

Isto acabou se transformando numa arma que tem ajudado os parentes a se libertarem dos fazendeiros. O próprio cantineiro tornou-se um líder dentro da comunidade, ao lado do tuxaua, do secretário e do capataz.

As cantinas não estão todas funcionando muito bem, mas pode-se dizer que todas estão no rumo, apesar de todas elas terem seus problemas.

Neste livro, nós tentamos reunir alguns destes principais problemas, para tentar esclarecer por que as cantinas não funcionam em algumas coisas. Não estamos resolvendo os problemas, apenas mostrando quais são eles e quais podem aparecer. Quem vai ter que resolver os problemas é a própria comunidade.

Mas insistimos sempre numa coisa: a cantina é comunitária e deve ter a participação de todos.

Por isto, este livro é destinado aos cantineiros, mas

estes devem explicá-lo para toda a comunidade. Não precisa ser de uma vez só; pode ser feito aos poucos, mas deve ser explicado para todos.

Só funcionando de acordo com toda a comunidade é que a cantina pode ir prá frente, ajudando esta mesma comunidade a crescer. Levar uma cantina não é um trabalho fácil. Mas deve ser feito mesmo assim. A cantina vai ajudar muito na libertação das terras indígenas.

Com este livro queremos dar uma pequena ajuda às comunidades quanto ao funcionamento das cantinas. Esperamos que ele sirva para unir as comunidades e ajude-as a terem uma organização melhor.

Um dia as cantinas ainda vão mostrar aos brancos como é que se faz comércio sem roubar ninguém.

Maloca do Perdiz

Setembro/1983

COMO SURGIRAM AS CANTINAS

As cantinas começaram lá pelo ano de 1970, na maloca da Raposa. No começo não tinha este nome de cantina. Chamava-se cooperativa. E era só essa. Não tinha outra.

Isso era no tempo do tuxaua Gabriel. Ele era o responsável por essa cooperativa.

Ela funcionava assim:

Os parentes que quisessem, contribuía com uma saca de farinha para formar o capital dessa cooperativa. Então, todos esses que contribuía, tornavam-se sócios.

Com o dinheiro da venda dessa farinha, compravam mercadoria em Boa Vista, que era vendida aos sócios.

O transporte de farinha para Boa Vista, onde era vendida, e o transporte das mercadorias até a Raposa, era feito pelo padre da região.

Ela funcionou assim por 3 ou 4 anos. Depois aconteceram alguns problemas. O tuxaua Gabriel foi roubado em Boa Vista e quase todo o dinheiro da cooperativa foi-se embora.

O que sobrou do dinheiro foi entregue ao novo padre, que estava chegando na região.

Este padre já mudou um pouco o sistema de cooperativa. Fez a missão em Normandia e lá instalou o centro da cooperativa. De lá ele distribuía as mercadorias nas malocas da re-

gião.

Então, a partir daí, cada maloca já tinha o seu comércio. O nome mudou. Deixou de ser cooperativa para receber o nome de cantina.

O padre levava as mercadorias na maloca. Lá era vendida. Quando vendiam tudo, ou quase tudo, levavam o dinheiro para o padre e, então, recebiam mais mercadorias.

As cantinas não eram de cada comunidade. Viviam apenas com a mercadoria emprestada da Missão de Normandia.



Passado algum tempo, os padres começaram a incentivar o surgimento de cantinas também em outras malocas. Para apoiar estas cantinas, foram criados depósitos de mercadorias em Boa Vista, Normandia, Surumu e Maturuca. Como esses depósitos compravam mercadorias em grande quantidade, estas saíam por um preço mais baixo.

As comunidades, então, começaram a criar suas próprias cantinas. A maioria delas conseguiu reunir alguma farinha e formar o capital inicial. Outras começaram com um financiamento da Funai.

Muitas cantinas começaram, mas, por falta de conhecimento e por outros problemas, muitas acabaram. Chegava o fim do ano e não tinha mais mercadoria, nem dinheiro. E ainda tinha que pagar a dívida na Funai.

Mas quase todas conseguiram sair desse problema e já pagaram o financiamento da Funai, ficando livres disso e vivendo apenas dos próprios recursos.

As comunidades começaram a entender melhor as cantinas, cada uma achando o seu jeito de levá-la pra frente. Hoje em dia a maior parte das cantinas é tocada pela própria comunidade, sem necessitar da ajuda da Funai ou das Missões.

POR QUE SURGIRAM AS CANTINAS

As cantinas apareceram por causa da força que as comuni-dades fizeram para se livrarem dos preços muito altos que os fazendeiros e marreteiros cobravam pelas mercadorias.

Os parentes dependiam das fazendas para conseguirem um quilo de sal ou um maço de fósforos. E mesmo quando o fazendeiro encarecia com a comunidade, ninguém falava nada pois senão ele não fornecia mais essa mercadoria.

Muitos parentes acabaram perdendo o pouco gado que tinham começado a criar, trocando por mercadorias nas fazendas ou com marreteiros.

Também acontecia que os parentes, quando iam buscar alguma coisa na fazenda, iam sem dinheiro. Então tinham que pagar com trabalho. Mas acontece que, como as mercadorias eram muito caras, ficavam muito tempo trabalhando. Aí perdiam a época de fazer roça e tinham, assim, que comprar comida na fazenda. E, como não tinham dinheiro para comprar, pagavam com mais trabalho.

Desse jeito, os parentes entravam numa embrulhada sem saída.

As cantinas surgiram para libertar os parentes dessa situação.

O QUE AS CANTINAS LEVAM PARA AS COMUNIDADES

As cantinas trouxeram muitas mercadorias para as comunidades. Mas também trouxeram muito mais do que isso. Trouxe - ram coisas que nem estão à venda, são de graça.

Essas outras coisas, que não estão à venda, são a in- dependência e a tranquilidade, principalmente. Com uma cantina dentro da maloca, o parente não precisa mais comprar nas fa- zendas, nem viajar até uma vila. Quando tinha que ir, perdia o tempo em que poderia estar trabalhando.

Com a cantina, pode ficar tranquilo em seu trabalho. Não precisa sair longe para comprar qualquer coisa.

Assim os parentes começam a ficar mais na comunidade, fa- vorecendo a união entre as pessoas.

Sem ter que ir longe para comprar, o pessoal também en- curta a cachaça.

Ao mesmo tempo, a venda da farinha começa a ficar mais organizada. O parente não precisa mais carregar um alqueire de farinha nas costas. Pode vender na própria comunidade.

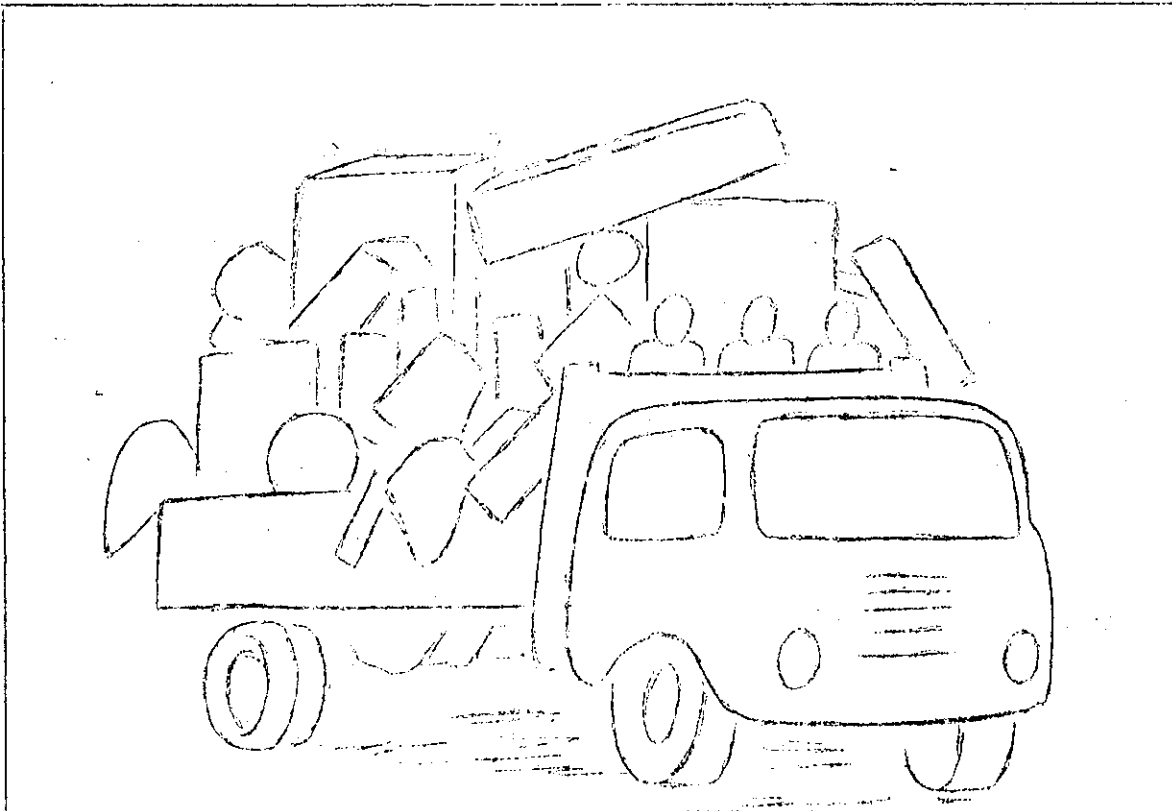
Também as cantinas são um incentivo ao aumento da produ- ção de legumes, pois o pessoal tem que produzir mais para comprar as mercadorias que estão aí.

PARA QUE PODEM SERVIR AS CANTINAS

Com as cantinas funcionando bem nas comunidades, aos poucos os parentes vão deixando de precisar dos fazendeiros e marreteiros para conseguirem as mercadorias. Assim os brancos podem ir embora das áreas indígenas, que ninguém vai sentir falta deles.

Também uma cantina pode ajudar outra, fazendo comércio entre si, trocando mercadorias que precisam. Assim aumenta a união entre as várias comunidades.

Todas as cantinas podem organizar-se e entrar de acordo para fazerem uma compra em Boa Vista, usando um mesmo transporte, diminuindo, assim, a despesa do frete. A mesma coisa



pode ser feita para a venda da farinha. Desta maneira fica resolvido o problema da venda dos legumes quando os brancos saírem das áreas indígenas.

Com o lucro que a cantina tem, pode comprar outras coisas que a comunidade esteja precisando, que não seja mercadorias. Por exemplo: gado, motor para ralar mandioca, arame, etc... Uma cantina pode financiar os projetos da comunidade, evitando ter que pedir para os outros, deixando os parentes mais livres.

A cantina também pode vir a ajudar muito a uma comunidade quando esta estiver passando baixa por doença, ou algum outro motivo.

Mesmo os brancos, enquanto estiverem por aí, podem comprar mercadorias nas cantinas. Como quase sempre os preços das cantinas são mais baixos, os brancos também aproveitam para comprar aí, trazendo mais algum lucro. Nesse caso é aconselhável que o cantineiro venda por um preço mais alto do que o preço para o pessoal da comunidade. E cuidar para não acabar vendendo tudo a um de fora, deixando a comunidade sem nada.

As cantinas bem organizadas, na comunidade e entre si, são uma coisa muito importante para os parentes viverem por sua própria conta, sem patrão, sem brancos.

DE QUEM É A CANTINA

A cantina é da comunidade. Ela não é do tuxaua, nem do cantineiro. O tuxaua, como representante da comunidade, é o responsável pela cantina. O cantineiro é o encarregado de levar a cantina para frente.

A cantina é um serviço para a comunidade e pertence a todos. Ela foi feita para ajudar a comunidade a crescer e não para dar lucro ao tuxaua ou ao cantineiro.

A cantina pertence a todas as pessoas da comunidade, mas isso não dá direito a uma pessoa dali de "tirar a sua parte". Isso aconteceu em algumas malocas onde cada um contribuiu com uma certa quantia para formar o capital inicial.

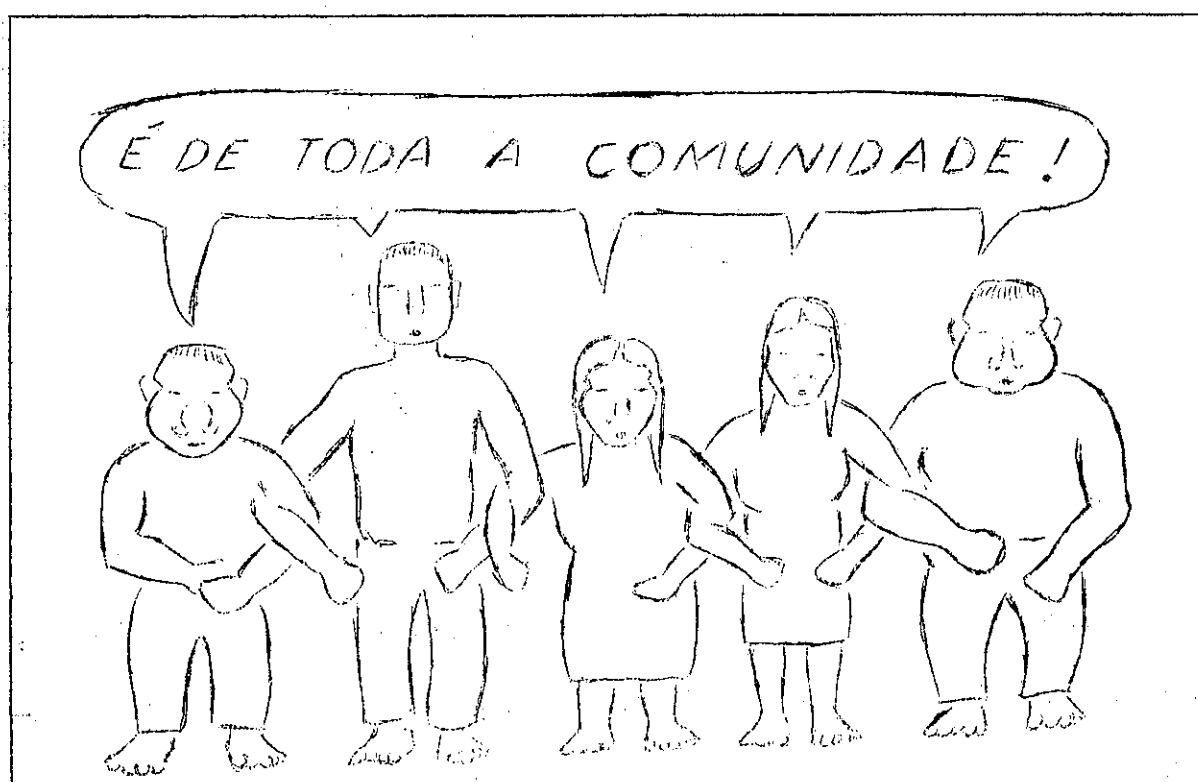


Então, quando alguém se desentendia com a comunidade, queria logo tirar a sua parte. Mas isso não é certo. Quando o peso al faz um trabalho em conjunto de tirar palha para cobrir u-
ma igreja, por exemplo, mesmo que depois alguém fique zanga-
do com a comunidade, não vai tirar as palhas que carregou.

Mesma coisa é a cantina. Se alguém trabalhou para come-
çar a cantina e depois sai, deixa lá o seu trabalho.

Também alguém que chega para morar na comunidade, tem
todo o direito de usar o serviço da cantina como quem contri-
buiu desde o começo.

Como a cantina é de todos, tuxaua, cantineiro e comuni-
dade devem estar sempre de acordo para que ela possa funcio-
nar direito e ajudar a comunidade a crescer.



PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS CANTINAS



Alguns problemas acontecem em quase todas as cantinas , sendo difícil livrar-se deles. Vamos, aqui, tentar ver alguns destes problemas que podem fazer o fracasso de uma cantina comunitária.

1. FIADO

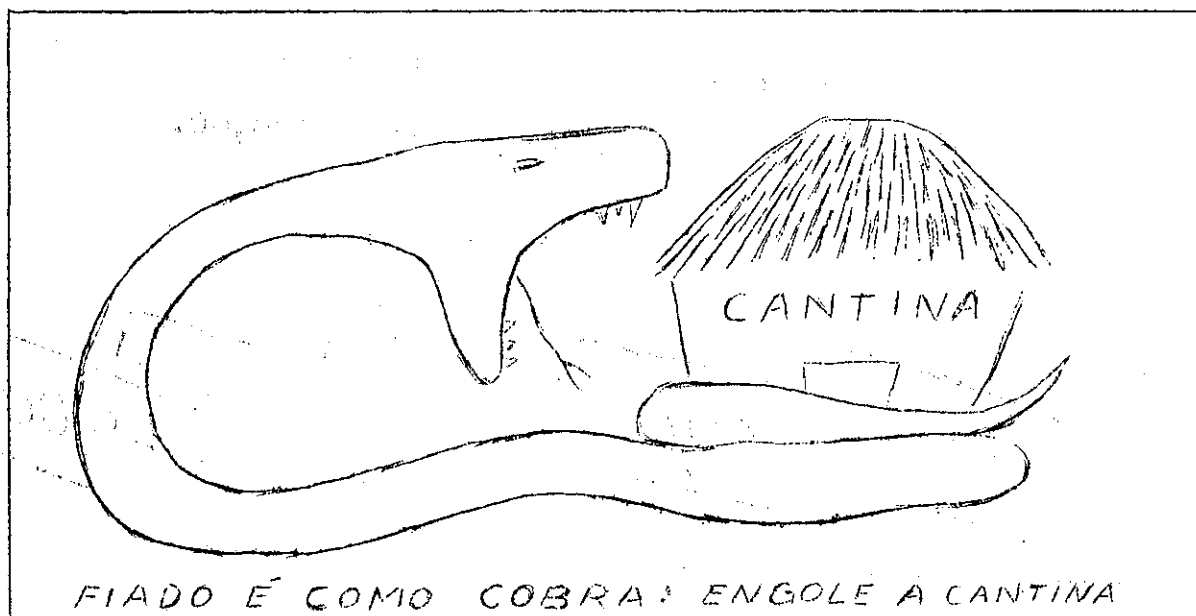
Muitos parentes reclamam que a cantina não vende fiado. Dizem que está sovinando. O cantineiro fica sem jeito e começa a vender fiado.

Mas o fiado é um problema muito sério, que pode acabar com uma cantina em pouco tempo.

Então, muitas vezes, o cantineiro quer ajudar e vende fiado mas, com isso, a cantina acaba e toda a comunidade sai prejudicada.

O fiado é perigoso porque quando o parente que está devendo vai pagar, paga menos do que é o valor daquilo que comprou. Por exemplo: alguém compra fiado um quilo de sal, a Cr\$ 100,00. Um mês depois, quando vai pagar, paga Cr\$ 100,00. Mas acontece que, nesse tempo, o sal já aumentou de preço e está custando Cr\$ 150,00. Assim a cantina perde Cr\$ 50,00.

É por isso que o fiado estraga a cantina.



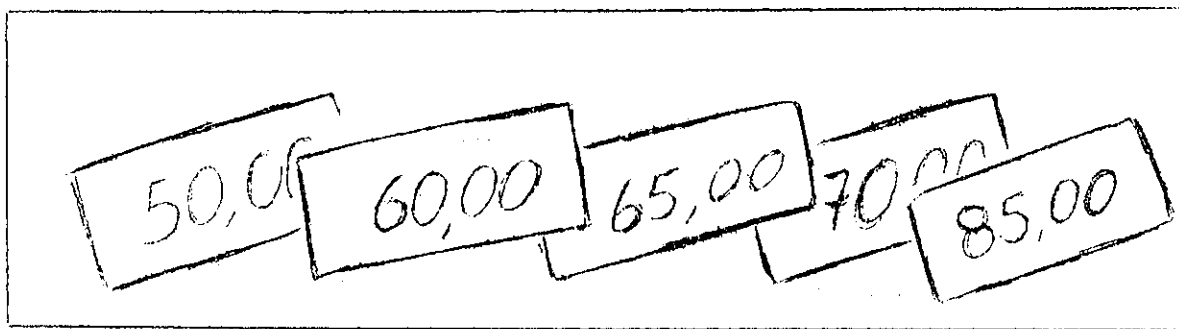
2. INFLAÇÃO

Inflação é uma palavra que muita gente já ouviu falar e não sabe bem o que é. Mas todo mundo nota que os preços vão aumentando a cada dia, cada semana, a cada mês. Isso é a inflação: a subida dos preços.

Quando a gente escuta no rádio que a inflação do mês de setembro foi de 10% (dez por cento), isso quer dizer que os preços das mercadorias subiram, mais ou menos, 10% (dez por cento) neste mês. Assim, se uma mercadoria custava, no final de agosto, Cr\$ 1.000,00, então, no final de setembro, ela está custando Cr\$ 1.100,00, pois Cr\$ 100,00 é 10% (dez por cento) de Cr\$ 1.000,00.

A mesma coisa quando falam que a inflação do ano foi de 120% (cento e vinte por cento). Quer dizer que as mercadorias que estavam custando Cr\$ 1.000,00 no começo do ano, no final do ano estão custando Cr\$ 2.200,00.

A inflação, a subida dos preços, é uma coisa muito perigosa para a cantina, pois, quando o cantineiro vende uma mercadoria a Cr\$ 500,00, muitas vezes, quando ele vai comprar uma nova, já está custando Cr\$ 600,00 ou Cr\$ 700,00.



3. DINHEIRO PARADO

Alguns pensam que guardar dinheiro é uma coisa boa.

Hoje em dia, por causa da inflação muito alta, por causa dos preços que não param de subir, guardar dinheiro é perigoso. Isso porque os preços aumentam, mas o dinheiro guardado não aumenta.



18

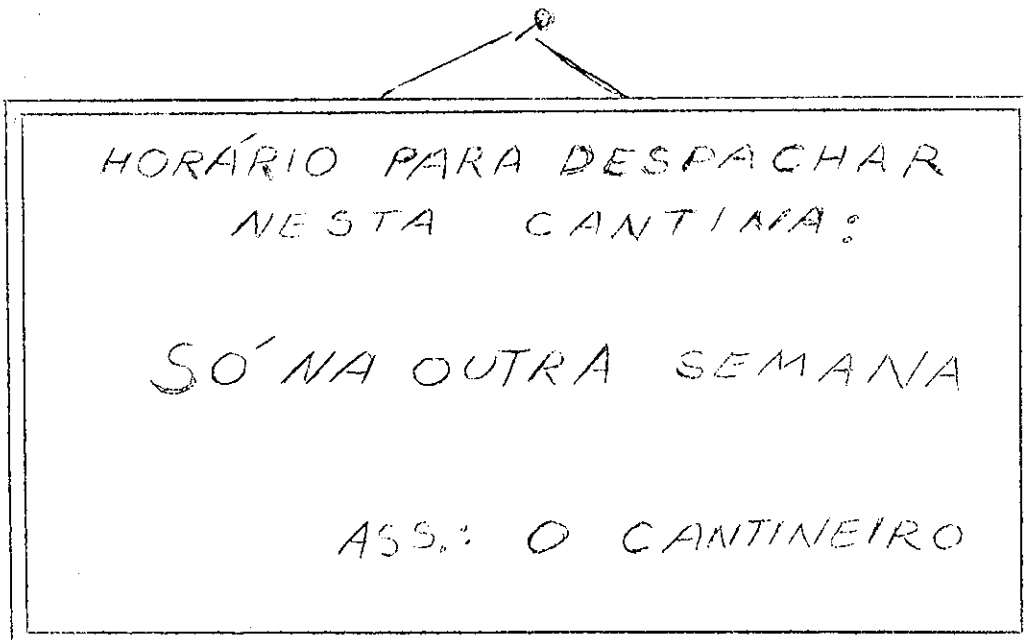
4. ADMINISTRAÇÃO

Cuidar de uma cantina é como cuidar de uma roça. Se descuida, estraga tudo.

Algumas cantinas acabaram por falta de cuidado. O cantineiro não sabia quanto dinheiro tinha, quanta mercadoria tinha e nem quanto tinha de fiado.

Outras vezes o cantineiro não deixa a cantina sortida com os produtos de que a comunidade precisa. E também não presta contas, nem informa a comunidade sobre a situação em que está a cantina.

Às vezes acontece que o cantineiro não marca horário para atender e o pessoal fica sem saber quando pode ser atendido.



Então o pessoal acaba perdendo o interesse pela cantina e começam a surgir brigas por causa dela.

5. MERCADORIAS QUE NÃO AJUDAM

Certas mercadorias não ajudam muito uma comunidade a crescer. São coisas que só fazem o pessoal gastar dinheiro e ninguém fica com a vida melhor com isto.

Assim acontece com os extratos, batons, talcos e coisas assim. O pessoal só gasta dinheiro com isso, sem melhorar a vida.

Esse tipo de mercadoria acostuma mal. Muitas vezes o pessoal deixa de comprar alguma ferramenta, uma panela, um tecido ou alguma coisa de comer, para comprar coisas de que não precisa.

A família passa fome, mas todo mundo cheira gostoso.

Essas mercadorias não melhoram a vida de ninguém e só acabam com o pouco dinheiro da comunidade.

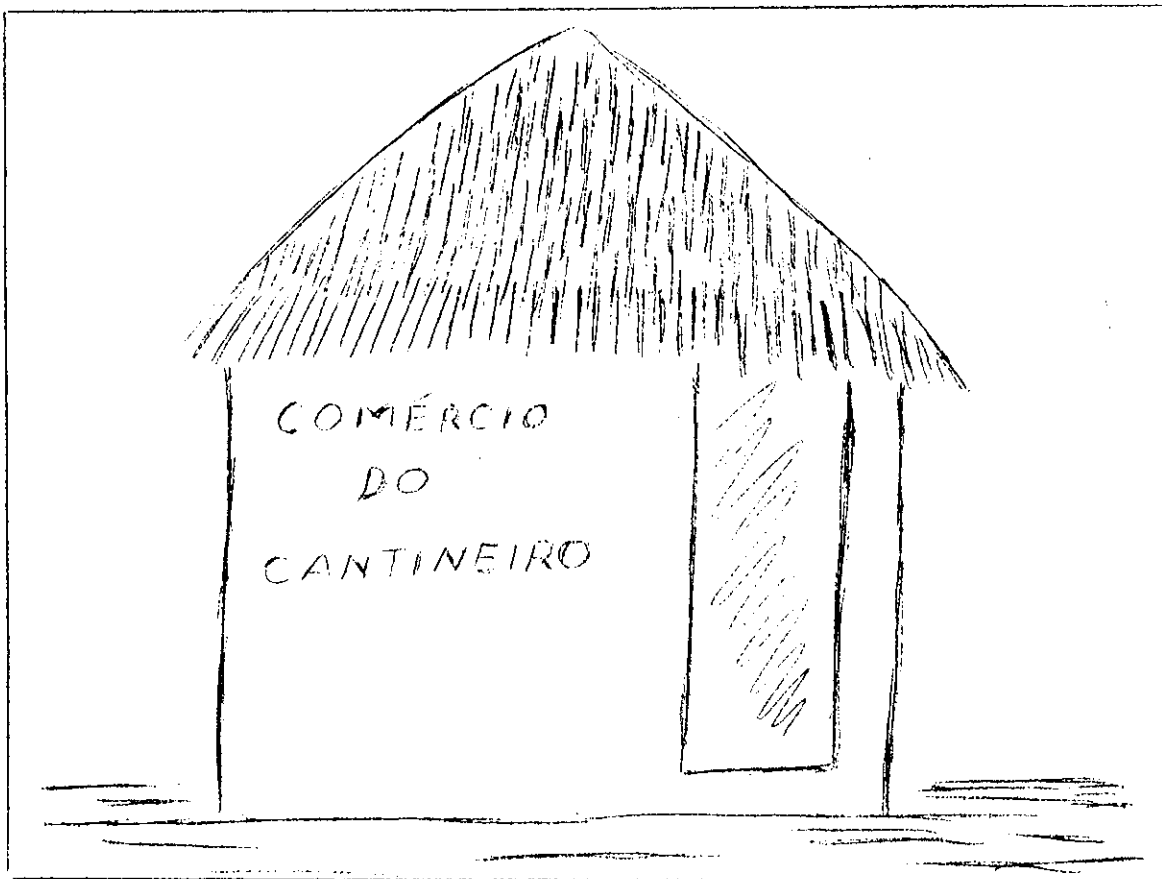


6. FALTA DE INTERESSE DA COMUNIDADE

Muitas vezes a comunidade não tem muito interesse em saber como vai a cantina. Isso porque a comunidade não sente a cantina como sendo sua. Todos pensam que a cantina é do tu - xaua ou do cantineiro.

Essas coisas acontecem porque o cantineiro não dá notí-
cia da cantina. Não diz como ela está, se está crescendo, ou
não. Não fala quanto dinheiro tem, nem o que tem de mercado-
ria. Também não aceita idéias de como cuidar melhor da canti-
na.

Então a cantina deixa de ser uma coisa da comunidade e
passa a ser como qualquer comércio dos brancos.



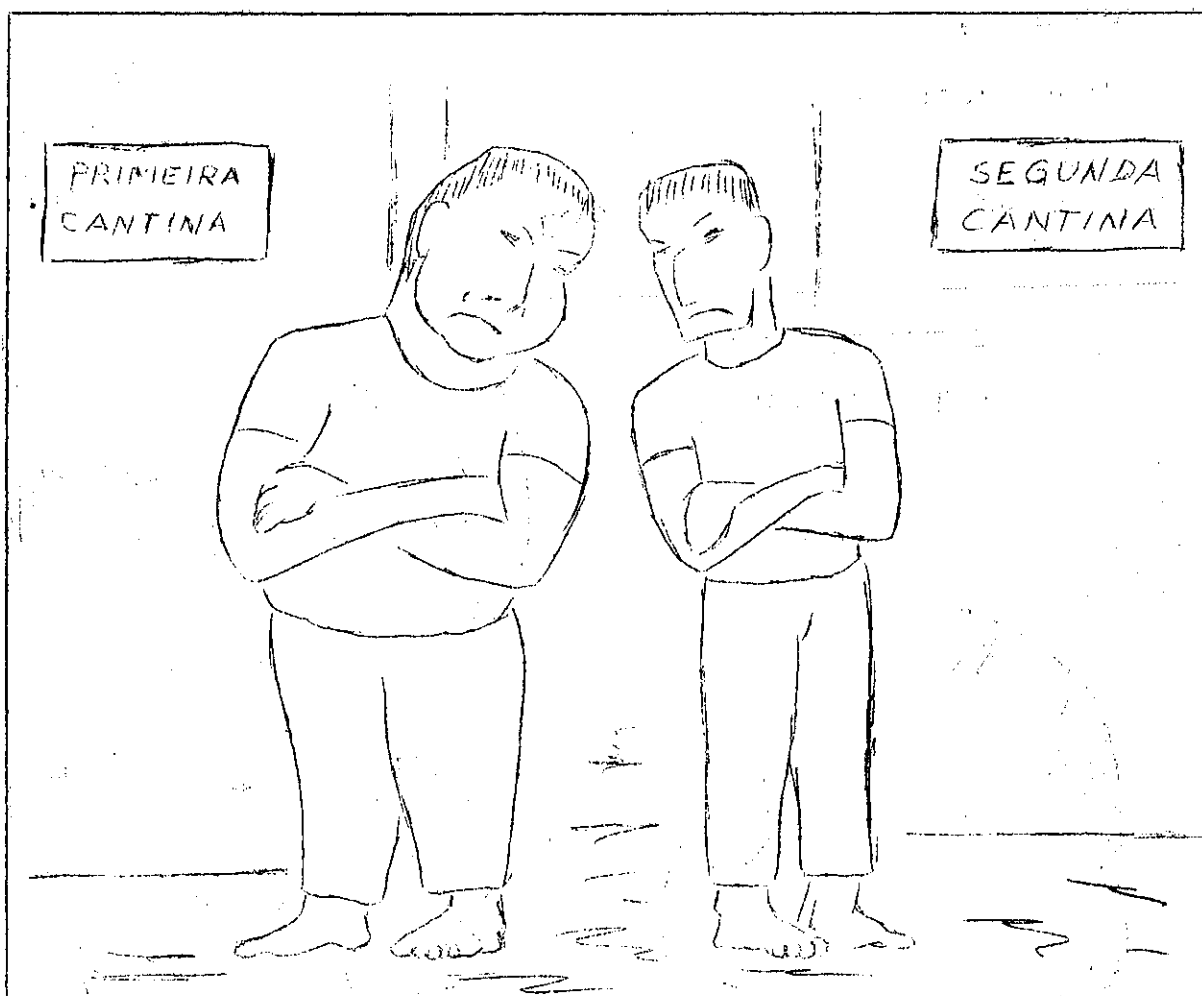
7. DUAS CANTINAS NA MESMA COMUNIDADE

As vezes acontece que algum parente ganha algum dinheiro e resolve montar uma cantina só para ele.

Não é uma cantina comunitária.

Com isso, o parente fica pensando em enriquecer só ele mesmo e acaba prejudicando a cantina comunitária e toda a comunidade.

Quando uma cantina deixa de ser comunitária para ser de um dono só, então já começa a entrar no jeito dos brancos.



Com duas cantinas na mesma comunidade, uma atrapalha a outra e ninguém sai ganhando.

8. CRESCIMENTO FORÇADO

Algumas vezes um cantineiro puxa muito para a cantina crescer. E a própria comunidade quer que ela cresça. Então vendem as coisas por preços muito altos.

Aí vai acontecer que a cantina não estará ajudando, mas empobrecendo a comunidade.

De repente a comunidade não consegue mais acompanhar a cantina porque acabou o dinheiro. Então, sem a comunidade para sustentar, a cantina cai.

Isso acontece quando a comunidade não percebe que, para a cantina crescer muito, a comunidade tem que comprar muito. Mas a comunidade tem que ter com o que comprar.



SUGESTÕES DE FUNCIONAMENTO



Vamos colocar aqui algumas idéias que podem ajudar a desenvolver uma cantina. Mas vamos deixar claro que são apenas idéias. Não é uma lei que toda cantina tem que cumprir. São somente alguns pensamentos que talvez ajudem. Cada comunidade deve achar o seu próprio sistema.

1. A CANTINA DEVE SER COMUNITÁRIA

Tanto o cantineiro quanto o tuxaua devem fazer força para que todos entendam que a cantina é de todos da comunidade.

A cantina existe para ajudar a comunidade a crescer e ficar livre do comércio dos brancos. Mas não é uma ajuda de quem simplesmente dá as coisas. A cantina precisa do esforço e da participação de todos.

Para isto, o cantineiro deve manter a comunidade sempre informada do que está acontecendo na cantina. Todos devem saber quanto tem de dinheiro, quanto tem de mercadoria e de fiado, se ainda houver. Nada deve ficar escondido.

O bom é quando a cantina vive da contribuição do pessoal da comunidade e não de dinheiro emprestado da Funai. Se o pessoal bota seu próprio dinheiro dentro, então vai querer saber o que é que está acontecendo.

O que o cantineiro vai comprar para ser vendido na cantina deve ser discutido com todos para ver o que realmente é necessário comprar.

Também é interessante que, quando chega uma mercadoria, o cantineiro fale quanto pagou por ela e a própria comunidade decida por quanto deve ser vendida.

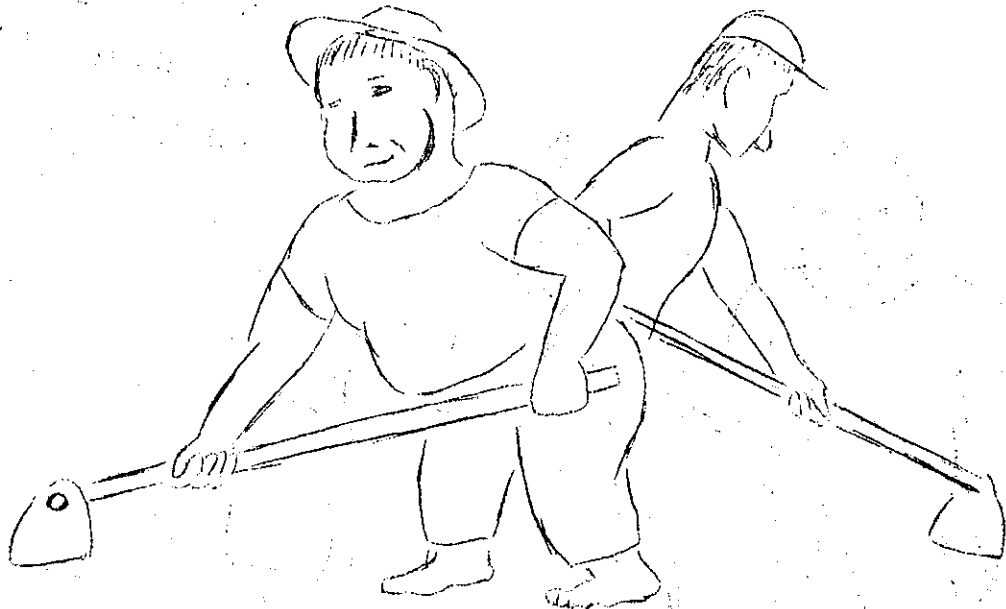
Mesma coisa deve ser feita para estabelecer um horário de atendimento. Todos devem saber que dia e que hora a cantina está aberta. E o cantineiro deve estar lá.

2. FIADO NÃO AJUDA

O fiado não deve existir numa cantina. Ou, então, deve ser evitado o máximo possível.

Se alguém não pode pagar pelo que quer comprar, o cantineiro deve procurar saber por quê. O cantineiro tem um cargo de liderança na comunidade, assim como o tuxaua, o secretário, o capataz e o vaqueiro. Então ele deve se preocupar com o que acontece com seu pessoal. Deve saber por que uma família não tem dinheiro ou produto para pagar o que precisa comprar.

Por isso, o cantineiro deve participar dos trabalhos comunitários e incentivar para que todos tenham o que comer e com o que comprar as coisas que precisarem.



Vender fiado não ajuda. O que ajuda é trabalhar de união para que todos tenham com o que pagar.

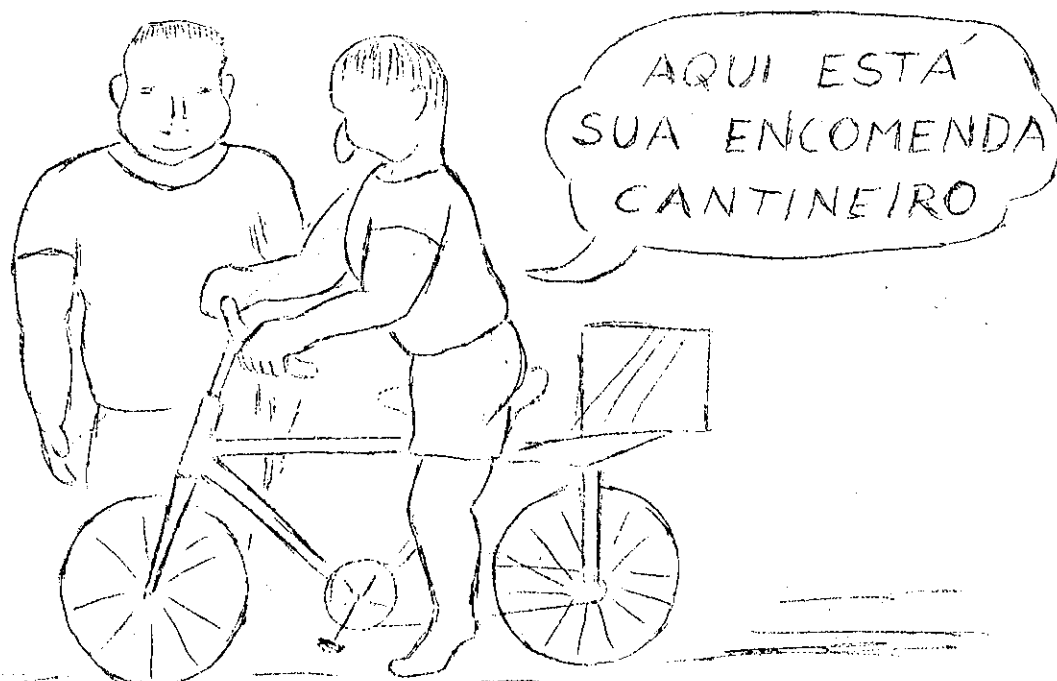
3. TODOS DEVEM CUIDAR DA CANTINA

De uma certa maneira, todos devem saber como cuidar de uma cantina.

O cantineiro deve sempre falar das suas idéias, como também devem pedir aos outros que dêem idéias.

Qualquer pessoa da comunidade precisa estar pronta e preparada para assumir a cantina. Porque, às vezes, o cantineiro fica doente ou tem que viajar. Então alguma outra pessoa vai despachar. Mas, para acontecer isso, o cantineiro tem que deixar sempre bem claro como funciona a cantina, para o substituto não ter problemas nem para comprar, nem para vender.

Se só o cantineiro é que sabe como conduzir a cantina, a comunidade é que vai sair prejudicada.



4. MOVIMENTO DO DINHEIRO

O dinheiro que entra na cantina não pode ficar parado. O cantineiro deve providenciar logo as compras,, por pouco que sejam. É melhor ter um quilo de sal guardado, do que o dinheiro que vale este sal.

O cantineiro deve também estar sempre informado do preço das mercadorias no comércio dos brancos. Isso principalmente com as mercadorias que ficam paradas muito tempo na cantina. Logo que saiba que o preço na cidade subiu, deve subir na cantina também, não importando se a mercadoria é velha. O preço de uma mercadoria na cantina deve estar de acordo com a quantia que ele vai precisar para comprar outra igual e não de acordo com o que ele pagou quando comprou.

Por exemplo: se o cantineiro compra uma ferramenta por Cr\$ 1.000,00 e vai vender por Cr\$ 1.100,00. A ferramenta fica encostada na cantina por seis meses. Daí aparece um comprador. Esta ferramenta não pode mais ser vendida a Cr\$ 1.100,00 porque, nesse tempo, uma outra ferramenta igual já deve estar custando Cr\$ 1.500,00 na cidade. O cantineiro deve vender pelo menos a Cr\$ 1.600,00, não importando se esta mesma ferramenta custava apenas Cr\$ 1.100,00 há seis meses atrás. É com o preço de hoje que tem que lidar.

Mas tudo isso tem que ser bem explicado para a comunidade e feito de acordo com ela.

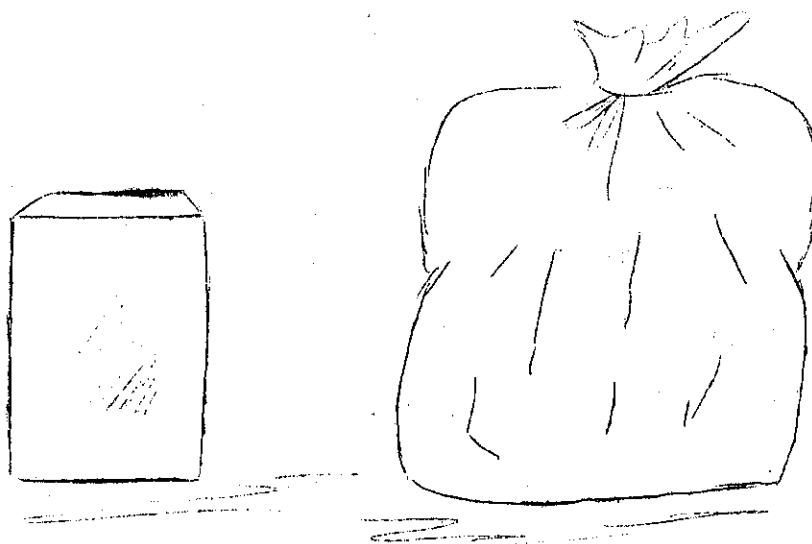


Também a farinha não deve ficar muito tempo parada. É que o preço da farinha, apesar de subir de tempos em tempos, nunca consegue acompanhar o aumento do preço das outras mercadorias. Não se perde tanto quanto segurando o dinheiro mas, mesmo assim, perde.

5. O QUE ACEITAR COMO PAGAMENTO

Uma cantina pode aceitar qualquer coisa como pagamento, desde que tenha comprador.

Além de ter comprador, a venda deve ser mais ou menos fácil, como acontece com a goma, a farinha e o milho.



Normalmente as cantinas compram um legume por um preço e vendem mais caro. Se alguém prefere vender a farinha diretamente, sem passar pela cantina, está certo. O importante é que a cantina receba pela mercadoria, seja em farinha, seja em dinheiro. Só não deve aceitar um produto que estrague, ou para o qual seja muito difícil encontrar comprador.

Para isso é bom que a comunidade não plante só maniva nas roças. Que tenha outros produtos para vender e não só farinha. Pois se chegar a um ponto em que tenha mais farinha do que comprador, a farinha perde muito preço. Por isso também é bom plantar feijão, arroz, milho, etc...

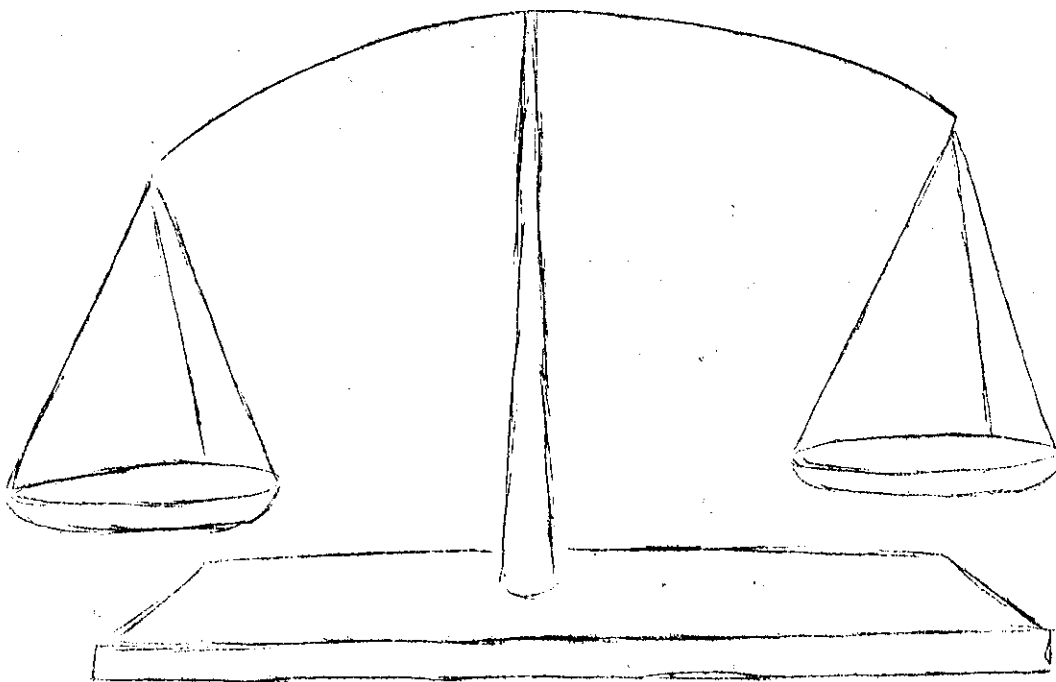
6. EQUIPAMENTOS DA CANTINA

Na medida do possível e conforme a necessidade, a cantina deve ter algumas coisas para poder atender melhor a comunidade.

Estas coisas são: balança, litros, papel para escrever, papel de embrulho, sacos de matéria e sacos para legumes.

Além disso, um material para transporte de mercadorias. Por exemplo: cangalha, surrão, carro de boi, etc. Também os cavalos e bois que forem necessários.

Tudo isso pode ser adquirido aos poucos, com algum lucro que a cantina for conseguindo. E esse material todo fica sendo da cantina. Não é do cantineiro, nem de qualquer outra pessoa. É de toda a comunidade, para uso da cantina.



7. A CANTINA DEVE CRESCER JUNTO COM A COMUNIDADE

Uma cantina não pode puxar demais, querer crescer muito, se a comunidade não tem condições de sustentar esse crescimento.

O pessoal da comunidade deve conseguir, com seu trabalho, o que precisa para viver: tanto as coisas de comer da própria roça, quanto as mercadorias da cantina.

Se uma comunidade tem o seu trabalho bem organizado, todos vão ter roça suficiente para comer e comprar o que precisam. E é na medida que a comunidade vai crescendo que a cantina vai crescendo também.



8. CADA CANTINA DEVE CRESCER COM AS OUTRAS CANTINAS

Assim como uma comunidade não pode crescer sozinha, sem ajuda das outras, também é a cantina.

Um tuxaua precisa sempre do apoio dos outros tuxauas para levar a sua comunidade para frente. Para isso eles fazem suas reuniões, de tempos em tempos. Do mesmo jeito devem agir os cantineiros. Um cantineiro trocando idéias com outros pode resolver muitos problemas.

Por isso é bom que cada cantina ajude as outras cantinas e que os cantineiros organizem reuniões entre si.

